

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**CURSO DE FARMÁCIA**

**MARY HELLY BALDUINO**

**ALTERAÇÕES DO MERCADO FARMACÊUTICO DURANTE A**  
**PANDEMIA: uma análise entre os estabelecimentos farmacêuticos do município de**  
**Sacramento- MG**

**UBERABA - MG**

**2022**

MARY HELLY BALDUINO

**ALTERAÇÕES DO MERCADO FARMACÊUTICO DURANTE A  
PANDEMIA: uma análise entre os estabelecimentos farmacêuticos do município de  
Sacramento- MG**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade de Uberaba  
como requisito para a Conclusão do Curso  
de Graduação em Farmácia  
Orientadora: Renata Cunha Frange

UBERABA -MG

2022

MARY HELLY BALDUINO

**ALTERAÇÕES DO MERCADO FARMACÊUTICO DURANTE A  
PANDEMIA:** uma análise entre os estabelecimentos farmacêuticos do município de  
Sacramento- MG

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade de Uberaba  
como requisito para a Conclusão do Curso  
de Graduação em Farmácia  
Orientadora: Renata Cunha Frange

---

Renata Cunha Frange

UBERABA -MG

2022

Dedico este trabalho ao meu  
companheiro Mateus George Silva que  
sempre me incentivou e esteve comigo em  
todos os momentos da minha trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que fez com que o meu sonho se tornasse realidade, colocando força e coragem no meu coração.

Agradeço também a minha mãe, Doraci Melo Balduino, meu irmão Denis Robert Balduino e o meu companheiro Mateus George Silva, que estiveram comigo em todos os momentos, se fazendo presentes e necessários, para que eu conseguisse chegar onde eu cheguei, e conquistar o que eu conquistei; na correria dos dias, nos momentos bons e ruins, eu pude contar com o apoio e cuidado de cada um.

*“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.”*

**Provérbios 16:3.**

## RESUMO

A pandemia do COVID-19 deu início no Brasil em 2020 e essa situação alterou o mercado farmacêutico; drogarias e farmácias, tiveram um papel de destaque, já que se tratando de uma doença, a busca principal da população seria para captar recursos que pudessem controlar e/ou tratar esse novo vírus desconhecido. Este trabalho tem como objetivo a realização de uma pesquisa vista pelo olhar dos farmacêuticos do município de Sacramento-MG, que trabalharam diretamente no combate ao vírus, lidando com situações inesperadas e comportamentos não habituais. A pesquisa realizada via Google Form durante o período de 10/03 a 23/05/2022 demonstrou como resultado a preocupação dos pacientes em relação aos medicamentos apontados como aliados no combate ao vírus, seu uso, eficácia e efeitos adversos e também o papel do farmacêutico diante a um estado de gravidade mundial de saúde. Todos os entrevistados observaram um aumento pela procura de medicamentos nos estabelecimentos farmacêuticos, bem como alguma alteração no comportamento dos seus clientes.

**Palavras chaves:** *Pandemia, saúde, medicamento e farmacêuticos.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Quanto ao Sexo.	16
Figura 2	Faixa Etária.	16
Figura 3	Á quanto tempo atende nesta Farmácia e/ou Drogeria?	17
Figura 4	Durante o período de pandemia, foi observado um aumento pela procura de medicamentos na farmácia e/ou drogeria que você trabalha?	18
Figura 5	Foi observado por você e demais colaboradores que durante o período de pandemia os clientes tinham mais dúvidas a respeito dos medicamentos?	19
Figura 6	Durante o período de pandemia, quais medicamentos foram mais procurados pelos pacientes?	19
Figura 7	Você observou alguma alteração, comportamental ou emocional nos clientes/pacientes atendidos durante o período da pandemia?	20



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
ICP-BR	Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus, da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937. É um vírus que causa infecções respiratórias e seu nome se dá pelo perfil que apresenta na microscopia semelhante a uma coroa, descritos assim em 1965. Os tipos de coronavírus conhecidos até o momento são: alfa coronavírus HCoV-229E, alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43, beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV e SARS-CoV-2 (descrito no final de 2019 após casos registrados na China, e provocador da doença chamada de COVID-19) (LIMA, 2020).

No dia sete de janeiro de 2020 autoridades chinesas confirmam que o novo coronavírus, estaria contaminando humanos. Até aquele momento o coronavírus havia sido identificado apenas em animais, como: cobras, morcegos e alguns animais silvestres. Não há confirmação se foi através de algum desses animais que o vírus foi transmitido para o ser humano. Apesar dos primeiros sintomas da doença se parecerem muito com o resfriado comum, uma piora significativa no quadro clínico dos pacientes foi identificada, e entre os sintomas do agravamento estão: febre, tosse, cansaço, perda de paladar ou olfato, dificuldade para respirar, falta de ar, perda da fala e dores no peito (OPAS/OMS,2020).

Em menos de um mês, foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que o novo coronavírus constituía um estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), essa decisão seria um alerta mundial para que houvesse a partir de então uma cooperação e solidariedade por parte da população que impediria a disseminação do vírus (OPAS/OMS,2020).

A ESPII é considerada *“um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”* (OPAS/OMS,2020).

A doença se disseminou de forma rápida e foram notificados vários surtos em diferentes regiões e países no mundo, e em onze de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, ressaltando-se que o termo “pandemia” se refere a distribuição geográfica, e a sua transmissão e disseminação se dá pelo alto fluxo de pessoas que se deslocam entre diferentes países e regiões (OPAS/OMS,2020).

No Brasil, o primeiro caso registrado da doença pelo Ministério da Saúde (MS), ocorreu em vinte e seis de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo (BRASIL, 2020).

Diante deste cenário emergencial, autoridades brasileiras desenvolveram medidas preventivas para impedir o agravamento da doença, como lavagem correta das mãos, uso de máscaras, uso de álcool para higienização de mãos e superfícies e evitar aglomerações com outras pessoas (ANVISA,2020).

Durante o período de pandemia houve um aumento significativo no consumo de medicamentos no Brasil, e expressões como “*kit-covid*” e “*tratamento precoce*”, foram cada vez mais ouvidas e discutidas principalmente nas redes sociais e programas televisivos (SANTOS-PINTO,2020).

Entre os medicamentos mais comentados e pesquisados estavam: a azitromicina, a ivermectina, a cloroquina ou hidroxicloroquina (composto análogo á cloroquina), a nitazoxanida e em associação a tais medicamentos o uso de suplementos de zinco e vitaminas C e D (SANTOS-PINTO,2020).

A população brasileira realizou buscas eletrônicas sobre esses medicamentos, com uma frequência maior sobre a cloroquina e a ivermectina; as buscas não foram somente por motivações individuais e pessoais, mas também pela popularidade, publicações científicas, posicionamentos governamentais e alta frequência de noticiabilidade, podendo ser classificada como uma infodemia, em relação a COVID-19, todo essa situação e conjunto de informações, gerou de forma importante uma mudança no comportamento, nos pensamentos e nos cuidados com a saúde. Os meios de comunicação ajudaram a estreitar as distâncias entre as fontes de informação e a população, porém todo o conhecimento também gera riscos, apesar do poder que a informação nos dá, é importante que ela venha com responsabilidade, pois muito se ouviu falar sobre a automedicação nesse período (NASCIMENTO, V. F, et al., 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS-2020), automedicação é a seleção e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas.

O vírus causou na população não somente contaminação e morte, mas as medidas de proteção como distanciamento social, mudança na rotina de adultos e crianças, experiências traumáticas associadas a infecção e morte das pessoas próximas, consequências econômicas, desajustes familiares e também desemprego; todas essas, e outras situações estressantes gerou uma resposta negativa em relação a saúde mental de muitos brasileiros. Cada pessoa responde a situações estressantes de forma diferente, depende da sua formação, história de vida e suas características particulares, diante disso destaca-se que as populações de maior risco como:

pessoas idosas, profissionais da saúde e pessoas com transtorno mental, tiveram uma maior participação nos casos de alteração da saúde mental (BRASIL..., 2020).

Algumas reações foram comuns entre a população afetada, como por exemplo, medo de ficar doente e morrer, medo de perder a fonte de renda, sentimento de frustração e preocupação, aumento na ansiedade, raiva, irritabilidade, depressão, medo de ser socialmente excluído, preocupação com os membros da família, alteração no sono, na concentração, receio da falta de insumos, alimentos e medicamentos, entre outros (BRASIL..., 2020).

A junção do medo, das incertezas e propagação das notícias sobre o vírus e seus possíveis tratamentos, fizeram com que as vendas de medicamentos nas farmácias e drogarias de todo o país subissem de maneira alarmante, isso pode ser observado na ivermectina que em 2020 comercializou R\$ 409 milhões, sendo que o mesmo fármaco no ano de 2019 registrou um total de vendas de R\$ 44 milhões, resultando numa alta de 829 % em suas vendas. Outro caso foi a hidroxicloroquina, que também teve aumento de R\$55 milhões em 2019 para R\$91,6 milhões em 2020. De acordo com um levantamento realizado pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) esses fármacos utilizados durante a pandemia representaram uma movimentação nas empresas farmacêuticas nacionais de aproximadamente R\$ 500 milhões no ano de 2020 (MELO et al., 2021).

A fim de evitar que pessoas contaminadas frequentassem locais públicos, o uso de tecnologias para facilitar a comunicação, entre pacientes e profissionais da saúde, sem precisar do atendimento presencial foi muito utilizado. Um dos meios mais utilizados foram as redes sociais, que serviram por exemplo para tirar dúvidas, fazer pedidos de medicamentos nas farmácias e drogarias, e até mesmo a realização de consultas médicas de forma remota. Foi implementado uma medida provisória, que determinou a permissão de dispensação de medicamentos com o uso de receituário digital com assinatura digital, sendo que essa receita poderia ser enviada em arquivo PDF aos pacientes e às farmácias, de acordo com a Portaria nº 467 do Ministério da Saúde, publicada em 20 de março de 2020, para validar a receita digital o médico deveria ter certificado digital credenciado pela ICP-Brasil (Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira). O farmacêutico também precisava da certificação para informar a dispensa dos medicamentos e para validar a prescrição, apesar desse formato de receita ser recomendado pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), os médicos e farmacêuticos não foram obrigados a adotar tais medidas (BRASIL..., 2020).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo a realização de pesquisa, realizada de forma *on line*, com as drogarias do município de Sacramento-MG, sobre a situação do mercado farmacêutico durante a pandemia e seus aspectos socioeconômicos.

## **2. MATERIAL E MÉTODO**

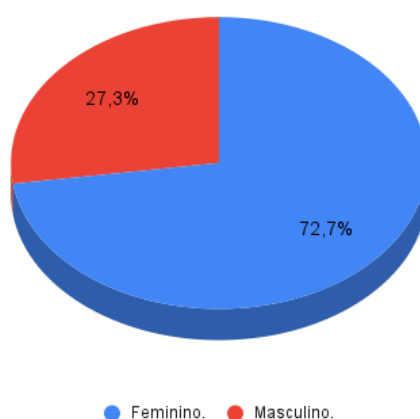
Foi realizado durante o período de 10/03/2022 a 23/05/2022, uma pesquisa, utilizando a plataforma Google Forms com os estabelecimentos farmacêuticos do município de Sacramento-MG, com o objetivo de verificar, entre outros fatores, o possível aumento da comercialização de medicamentos durante a pandemia, alterações no comportamento dos clientes e a procura por explicações mais detalhadas dos medicamentos.

Ao todo foram analisados 11 estabelecimentos comerciais, totalizando 100% de todas as farmácias e drogarias atuantes no município.

### 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

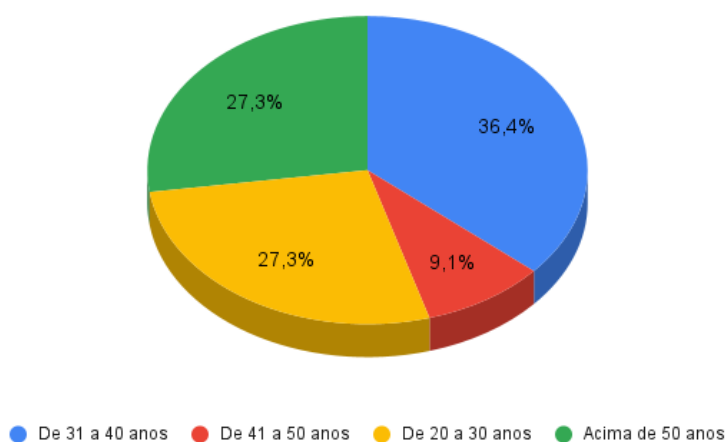
Após o término do período de entrevistas com os farmacêuticos responsáveis pelas 11 drogarias e/ou farmácias do município de Sacramento-MG, pode-se observar que: 27,3% dos entrevistados são do sexo masculino enquanto 72,7% são do sexo feminino.

Figura 1: Quanto ao Sexo.



Quanto a faixa etária, 27,3 % dos entrevistados possuem de 20 a 30 anos, 36,4% possuem de 31 a 40 anos, 9,1% possuem de 41 a 50 anos enquanto 27,3% possuem mais de 50 anos.

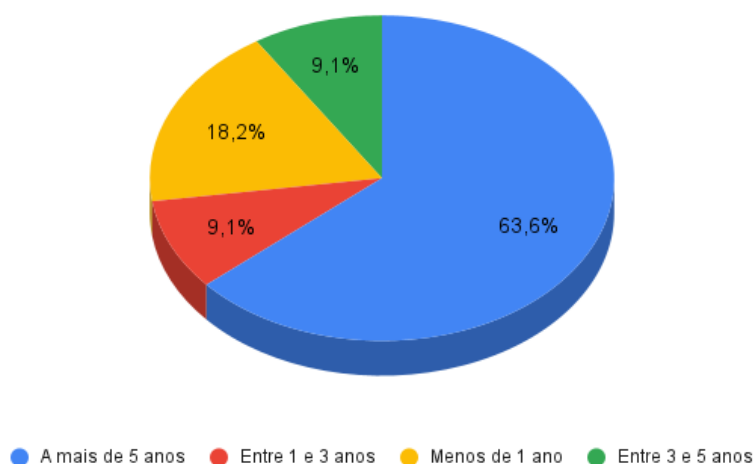
Figura 2: Faixa Etária.





Foi perguntado aos entrevistados, a quanto tempo eles atendiam na drogaria e/ou farmácia em que trabalhavam, e 18,2% atendem a menos de 1 ano, 9,1% entre 1 a 3 anos, 9,1% entre 3 a 5 anos e 63,6% a mais de 5 anos.

Figura 3: Á quanto tempo atende nesta Farmácia e/ou Drogaria?



Sobre o aumento da procura de medicamentos durante a pandemia, 100,0% dos entrevistados responderam que observou sim um aumento pela procura de medicamentos durante esse período (Figura 4).

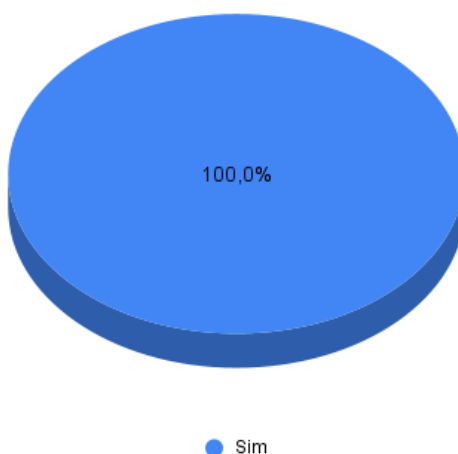
E em forma de questionário aberto, foi solicitado aos farmacêuticos entrevistados que citassem exemplos dos medicamentos mais procurados durante o período da pandemia, e os mais citados por eles foram: Ivermectina, Vitaminas C e D, Azitromicina, Hidroxicloroquina, Prednisona e Nitazoxanida.

Conforme o conhecimento de algumas características do vírus e seus sintomas foram aumentando, a procura de fármacos que pudessem inibir, controlar ou até mesmo tratar o vírus também se fez presente nesse momento, restando ainda incertezas sobre a história natural da doença, das suas formas em cada indivíduo e o resultado da imunização. Alguns fármacos com a ação corticoide e anticoagulante foram implementados com a finalidade de tratar certas fases da doença, embora alguns profissionais da saúde autorizaram o uso de certos fármacos no tratamento da covid-19, essa atitude foi considerada como empirismo e uso *off-label*, já que ainda não se tinha comprovação da eficácia do uso de tais terapias, houve preocupação por parte principalmente das autoridades em relação a segurança, já que muitos desses

fármacos utilizados e recomendados podem estar associados a efeitos adversos (PEPE; NOVAES; OSORIO-DE-CASTRO, 2021).

A responsabilidade de avaliar os benefícios e malefícios de tais tratamentos se dá às agências reguladoras a proteção da saúde, que com suas ações evitam que medicamentos sejam utilizados de maneira indevida, principalmente aqueles com maiores chances de causar efeitos adversos graves, buscando assim estar evitando riscos a saúde dos pacientes (PEPE; NOVAES; OSORIO-DE-CASTRO, 2021).

Figura 4: Durante o período de pandemia, foi observado um aumento pela procura de medicamentos na farmácia e/ou drogaria que você trabalha?



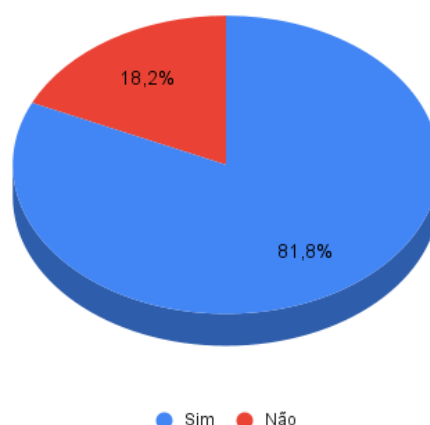
Foi questionado aos entrevistados se eles haviam observado que os clientes durante o período de pandemia apresentavam mais dúvidas a respeito dos medicamentos, e 18,2% dos entrevistados responderam que não observou alteração nesse sentido e 81,8% observou que teve um aumento nas dúvidas dos clientes (Figura 5).

Na questão aberta da entrevista que questionava quais eram as dúvidas mais frequentes que os pacientes levavam para os farmacêuticos, os entrevistados responderam que os pacientes tinham dúvidas a respeito do uso dos medicamentos que estavam sendo citados como possíveis aliados na prevenção e/ou cura do Covid-19, quanto á eficácia desses medicamentos, forma de administração, efeitos colaterais e o uso desses fármacos em associação a medicamentos de uso contínuo.

Com o aumento das notícias e informações a respeito do vírus, houve também a tentativa de prevenção da doença através do uso de fármacos que possivelmente inibissem a

contaminação ou amenizassem os sintomas mais frequentes até então observados. Com a internet e os meios de comunicação, as notícias se espalhavam de maneira rápida e imediata, através de compartilhamentos, esse fenômeno que é útil, também apresenta os seus riscos, muitas notícias falsas e desinformações foram espalhadas, prejudicando o entendimento principalmente de pessoas desprovidas de senso crítico e de alfabetização digital, que costuma colocar em prática aquilo que leem na internet (CARVALHO; GUIMARÃES, 2020).

Figura 5: Foi observado por você e demais colaboradores que durante o período de pandemia os clientes tinham mais dúvidas a respeito dos medicamentos?

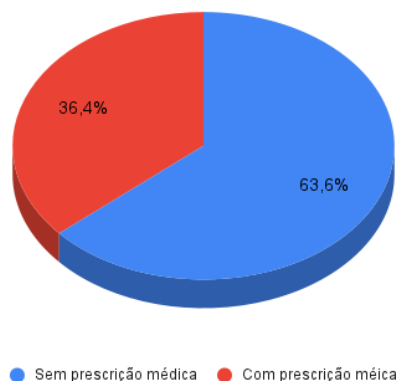


Em relação a forma mais prevalente de compra de medicamentos, os entrevistados responderam se os medicamentos procurados durante o período de pandemia foram em sua maioria com ou sem prescrição médica e observou-se que: 36,4% foram com prescrição médica e 63,6% sem prescrição médica (Figura 6).

Seguindo nesta mesma questão dos medicamentos prescritos, foi perguntado aos farmacêuticos entrevistados, quais foram as classes terapêuticas mais prescritas que eles haviam observado e em sua maioria respondeu que foram os: antimicrobianos, antiparasitários, vitamínicos, corticóides e antigripais.

Durante esse período muitos indivíduos realizaram a prática da automedicação, e foi observado aumento das pesquisas via internet pelos medicamentos, escassez dos fármacos, mortes e intoxicações. Para evitar efeitos indesejados a ANVISA, restringiu a venda desses medicamentos para pacientes que apresentassem receita médica e para os estudos clínicos (CARVALHO; GUIMARÃES, 2020).

Figura 6: Durante o período de pandemia, quais medicamentos foram mais procurados pelos pacientes?



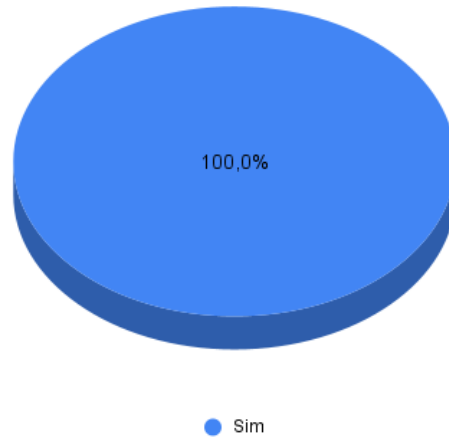
Como resultado do questionamento sobre alterações emocionais e comportamentais nos pacientes que atenderam nesse período, 100% dos entrevistados responderam que notaram tais mudanças (Figura 7).

Foi solicitado aos entrevistados que eles dessem exemplos de quais foram os comportamentos que mais chamarão a atenção deles durante o período de pandemia e como resposta podemos observar que houve aumento na ansiedade, mudança de humor, insegurança, estresse e impaciência

Pesquisas apontam que adultos, adolescentes, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão foram os mais atingidos emocionalmente durante esse período, o sentimento de tristeza e depressão atingiu 40% dos adultos brasileiros e sensação de ansiedade e nervosismo foi reportada por mais de 50% da mesma população. Alterações no sono representam 40% dos que não tinham problema com isso e 50% dos que já tinham, tiveram agravamento do problema (BARROS; et al., 2020).

Embora esse problema tenha atingido a sociedade como um todo, os idosos tendem a sofrer menos em relação aos mais jovens pois em sua maioria já se encontram aposentados e não trabalhando, importante destacar também a resiliência adquirida pelos idosos no enfrentamento das dificuldades, e também pelo fato de ter a vida menos agitada. Já o público jovem e adulto, possui outras preocupações como concluir os estudos e definir o futuro e grande parte tem a preocupação em manter o sustento da família, além do fato de terem uma vida social mais agitada sofrendo mais com a restrição de atividades cotidianas (BARROS; et al., 2020).

Figura 7: Você observou alguma alteração, comportamental ou emocional nos clientes/pacientes atendidos durante o período da pandemia?



#### 4.CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi analisar através da visão dos farmacêuticos como foi estar atendendo os pacientes nas drogarias e/ou farmácias do município de Sacramento-MG, durante o período da pandemia, e saber quais as observações e lições tiradas em relação a assistência prestada, às vendas, aos comportamentos e as atitudes das pessoas. Sabendo que esse período foi muito complicado e que atingiu a população mundial de maneira tão negativa, os estabelecimentos farmacêuticos se tornaram um local de busca de informação, ponto de comunicação e claro de comercialização de medicamentos e tratamentos que pudessem resolver esse problema tão inesperado.

Como resultados pode-se observar que a maior preocupação dos pacientes e as dúvidas mais recorrentes estavam em relação aos medicamentos que estavam sendo citados como possíveis aliados no tratamento e/ou cura da Covid-19, a busca de tais medicamentos se tornou constante e até mesmo perigosa, pois a maioria dos que procuravam tais medicações, não haviam consultado um médico e acreditavam pelas notícias que apareciam, na eficácia desses tratamentos; sem dúvida a pandemia alterou o estado emocional de grande parte da população e novos problemas foram surgindo, conforme a gravidade da situação ia aumentando.

Pode-se observar através das respostas dos entrevistados que houve semelhança de comportamentos em todos os estabelecimentos, e que o papel do farmacêutico foi de suma importância para fazer a ponte entre as notícias que se espalhavam e os pacientes, e como profissional da saúde o mais importante é garantir cuidado e a assistência, e traduzir de maneira clara e objetiva qual seria a maneira mais segura de combater o vírus.

A pandemia deu início no ano de 2020 aqui no Brasil, e o distanciamento social foi um dos recursos mais eficientes para evitar o contágio e disseminação do vírus; e para dar continuidade a esse recurso, foi realizada a pesquisa desse trabalho de maneira *on-line*, onde através de um link gerado pelo Google Forms que foi enviado aos farmacêuticos, pode-se obter as respostas que posteriormente serviria como base desse trabalho.

Diante de toda a situação que a população mundial sofreu durante esse período, os profissionais da saúde tiveram o papel essencial para que a vida de muitos fosse preservada, os farmacêuticos tiveram papel de destaque nesse período, sendo prestando orientação e assistência nos estabelecimentos, ou até mesmo nos laboratórios realizando as pesquisas para descobrir mais sobre o vírus e a descobrir os tratamentos eficientes contra ele. Tanto da parte

dos pacientes, quanto da parte dos servidores a pandemia mostrou que todos estamos na mesma posição, e que a saúde é o nosso bem mais precioso. Novas pesquisas devem ser realizadas para que cada vez mais possa haver recursos, tecnologias e inteligência para saber lidar com as situações adversas que possam vir.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Orientações Gerais - **Máscaras faciais de uso não profissional**. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+Mascaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; LIMA, Margareth Guimarães; MALTA, Deborah Carvalho; SZWARCOWALD, Célia Landmann; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de; ROMERO, Dalia; SOUZA JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de; AZEVEDO, Luis Otávio; MACHADO, Ísis Eloah; DAMACENA, Giseli Nogueira. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 01-12, 24 ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>.

BRASIL. Biblioteca Virtual em Saúde. **Saúde mental e a pandemia de Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRASIL. GOV.BR. **Receita Digital: entenda o que é, como funciona e como validar**. 2020. Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: <https://www.gov.br/iti/pt-br/assuntos/noticias/iti-na-midia/receita-digital-entenda-o-que-e-como-funciona-e-como-validar>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

BRASIL. GOV.BR. **Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus**. 2020. Ministério da Saúde e Anvisa. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASÍLIA -DF. OPAS/OMS. (org.). **Histórico da pandemia de COVID-19: emergência de saúde pública de importância internacional**. Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia>. Acesso em: 20 abr. 2022.



CARVALHO, Wellington; GUIMARÃES, Ádria Silva. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da covid-19. **Interamerican Journal Of Medicine And Health**, [S.L.], n. [], p. 1-04, 19 ago. 2020. Sociedade Regional de Ensino e Saúde LTDA. <http://dx.doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.147>.

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 5-6, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rb/a/MsJJz6qXfjpkXg6qVj4Hfj/?lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2022.

MELO, José Romério Rabelo; DUARTE, Elisabeth Carmen; MORAES, Marcelo Vogler de; FLECK, Karen; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19**. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 37, n. 04, p. 1-5, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00053221>.

NASCIMENTO, V. F.; HATTORI, T. Y.; TERÇAS-TRETTEL, A. C. P.; LELLIS, M. B. Mapeamento de buscas eletrônicas dos medicamentos mais populares na pandemia da covid-19 no brasil. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)**, v. n 32, n. 3, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162581>. Acesso em: 07 de maio de 2022.

PEPE, Vera Lúcia Edais; NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. COVID-19 e os desafios para a regulação de medicamentos em tempos de pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 10, p. 4693-4702, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212610.11472021>.

SANTOS-PINTO, Cláudia Du Bocage; MIRANDA, Elaine Silva; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa. O “kit-covid” e o Programa Farmácia Popular do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 1-5, 22 fev. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00348020>.

